

Menos seis barracos em Santa Maria

Fiscal da Administração é agredido durante derrubada. Terrenos da quadra invadida fazem parte das terras a serem licitadas

Cristina Ávila
Da equipe do Correio

“**T**emos autorização da gestão do governo anterior da Administração Regional para ocupar o terreno”, reclama Antônio Torres Bezerra, um dos que tiveram o barraco derrubado pela Terracap, na quadra CL 118. Ele mostra o documento que autoriza a Companhia Energética de Brasília (CEB) a instalar a rede elétrica, em junho do ano passado. O relógio que ele colocou para medição de consumo acabou no chão. “Quero ver quem vai pagar o prejuízo. Tenho certeza que ainda vou receber conta de luz desse relógio para pagar”, reclama.

Torres diz que os moradores ocuparam a quadra CL 118, conjunto H, em outubro. “Eu estava

me preparando para mudar no final do mês.” Ele ocupava os lotes 7 e 8. E afirma que começou a construir em junho um galpão pré-moldado de 25 metros quadrados, onde instalaria uma loja. “Não fui notificado e não tive direito de defesa. Nós não somos invasores”, protesta.

O rodoviário Geraldo Soares de Souza, 31 anos, diz ter sido surpreendido com a derrubada. Ele irritou-se com a chegada dos fiscais e acabou agredindo o diretor de fiscalização da Administração Regional, Oscar Monteiro Melo. “Dei um empurrão nele”, admite.

Geraldo de Souza tentou

defender um galpão de quatro metros por seis que disse ter construído em novembro com autorização da Administração Regional. “Pedi para tirar as telhas e que os fiscais voltassem depois, pois precisava

Paulo de Araújo



Além da derrubada dos barracos, Terracap notificou 2 famílias que têm prazo de 24 horas para abandonar o local

trabalhar e não teria tempo de desmanchar o barraco naquela hora. Só estava faltando o contrapiso para eu instalar uma loja de som na quadra”, justifica.

O caso foi parar na 33ª Delegacia de Polícia de Santa Maria. Mas acabou somente na conversa. Geraldo Soares foi liberado imediatamente. O fiscal não quis representar a agressão. Mas Oscar Melo também deixou a quadra CL 118 ir-

ritado. “Vou embora, antes de ser agredido de novo”, disse.

Perto do meio-dia, o último barraco foi ao chão, demolido por um trator. Era o local onde Jurandir Pereira dos Santos, 50 anos, diz que montaria uma padaria. Um galpão de aproximadamente 20 metros quadrados. Ele diz que começou a construir em junho.

“Não existe autorização para ocupar terra pública desse jeito”,

ênfata o fiscal da Terracap José Tavares, que comandou a operação. “E, mesmo se esses documentos que eles apresentaram tivessem algum valor legal, estariam vencidos.”

José Tavares afirma que os fiscais estiveram na última quinta-feira na quadra, mas não havia ninguém nos barracos. Ontem, durante a operação foram notificadas duas famílias encontradas moran-

do em dois casebres. “Demos um prazo de 24 horas para deixarem a área. Se não deixarem, serão retiradas”, avisa o fiscal.

Segundo a assessoria de imprensa da Terracap, a quadra CL 118 tem 24 lotes. Desses, sete já foram vendidos. E nove estão na lista de terras que serão licitadas. Não há previsão de data das novas vendas. Hoje, existem dois barracos habitados no local — já notificados. E seis foram derrubados ontem. Na última sexta-feira, foram derrubadas cercas de cinco casebres no local.

Na manhã de ontem também foram removidas quatro famílias que moravam em baixo da Ponte do Bragueto, no final da Asa Norte. “Mas vamos voltar”, avisa o vigia de carros Severino José de Melo Filho, 31 anos. “Não tenho para onde ir com cinco filhos e a mulher.” Ele afirma chegou a Brasília há quatro anos, vindo da Paraíba. E sempre morou na rua. O filho mais moço tem 15 dias e o mais velho, 3 anos.

Outro morador da margem do Lago Paranoá, Bahia Oliveira Silva, 23, morava com três filhos em baixo da ponte. As crianças têm entre 3 e 7 anos. “A gente vive olhando carro, vendendo boró (isca para pesca). Nós vamos pra lá de novo”, concorda com o vizinho. Depois de retiradas, adultos e crianças ficaram espalhados nos gramados no final da Asa Norte, comendo restos de comida que guardavam em baixo da ponte.